

CONTROLE QUÍMICO DA BRILHANTINA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PALMEIRA AUSTRALIANA

MESQUITA, E.R* (UFV, Viçosa - MG, elianerezende@yahoo.com.br); GROSSI, J.A.S; FREITAS, F.C.L; BARROS, A.F; BARBOSA, J.G.

Este trabalho objetivou avaliar a eficácia do oxyfluorfen no controle químico de brilhantina (*Pilea microphylla*) na produção de mudas de Palmeira Australiana (*Archontophoenix alexandrae*). Foram conduzidos dois experimentos, sob telado, no delineamento de blocos ao acaso, com três repetições, sendo cada unidade experimental representada por um vaso, com uma muda de palmeira, infestado com brilhantina. Um dos experimentos foi constituído por sete doses de oxyfluorfen (0; 0,024; 0,072; 0,144; 0,216; 0,288 e 0,36 L ha⁻¹ do i.a.) pulverizadas em área total e o outro, por sete concentrações do herbicida (0; 0,00036; 0,00072; 0,00144; 0,00288; 0,00576 e 0,01152% do i.a.) aplicadas em pulverização dirigida, na brilhantina, sem atingir as folhas da palmeira. Aos 15, 30 e 60 dias após a aplicação do herbicida (DAA) foram realizadas avaliações visuais de toxidez na palmeira e controle de brilhantina, utilizando-se a escala de 0 a 100, onde 0 é ausência de toxidez e 100, morte das plantas. Verificou-se toxidez moderada nas mudas de palmeira aos 15, 30 e 60 DAA, usando pulverização em área total, a partir de 0,024; 0,024; 0,072 L ha⁻¹, respectivamente. Em aplicação dirigida não se observou nenhuma toxidez na cultura. Verificou-se controle eficiente de brilhantina, acima de 90%, para as doses superiores a 0,27 e 0,34 L ha⁻¹, aos 30 e 60 DAA, respectivamente, para aplicação em área total e nas concentrações superiores a 0,0020 e 0,0015%, aos 30 e 60 DAA, respectivamente, para aplicação dirigida. O método de aplicação dirigida mostrou-se mais eficiente, pois não causou toxidez e não houve interceptação da calda pulverizada pelas folhas das mudas de palmeira (efeito guarda chuva).

Palavras-chave: *Archontophoenix, alexandrae*, oxyfluorfen.